



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) -11º CICLO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

Disciplina: Língua Portuguesa

Professor: Jonathan Moura

Orientações: Leia o Texto abaixo e responda:

Contribuições e influências das línguas indígenas na nossa forma de falar português

Nome do animal Tucano também vem do Tupi Guarani. Foto: Creative Commons – Projeto zoo toque, do Zoológico de Brasília

MANAUS – Que língua é falada no Brasil? Se você disser o português, sua resposta não está completa. Esse é apenas o nosso idioma oficial. Existem, aqui, mais de 200 línguas indígenas registradas, das quais 180 são faladas até hoje. Além disso, as línguas indígenas têm importantes contribuições e influências que ainda fazem modificações na nossa forma de falar o português.

Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil

De acordo com a professora Ana Suelly Cabral, pesquisadora das línguas indígenas, cerca de 80% das palavras que nomeiam as plantas e bichos brasileiros são oriundas do Tupinambá, o mais conhecido idioma nacional nativo. Aliás, o tronco Tupi é um dos grandes agrupamentos linguísticos do Brasil. São sete famílias de línguas: Arikém (1 língua), Juruna (1 língua), Mondé (7 línguas), Mundurukú (2 línguas), Ramaráma (2 línguas), Tuparí (3 línguas), Tupi-Guarani (21 línguas). Há ainda três línguas isoladas no nível de família: Aweti, Puruborá e Sateré-Mawé. Considerando que o total de línguas indígenas no Brasil é de 180, o tronco Tupi reúne 40 línguas, o que corresponde a 22,2 % do total.

De acordo com a professora, quando os colonizadores europeus chegaram aqui, eles não conheciam a enorme variedade da fauna e flora brasileiras. Os índios é que foram apresentando e dando nome aos animais, como por exemplo a capivara, o tamanduá, a cutia, o pirarucú, o jabuti; e às frutas, como o cacau e o cajá.

“A influência foi muito lexical, de nomes das coisas desse mundo rico, desconhecido para os portugueses, que era o Brasil, de uma diversidade ambiental e ecológica muito grande. E não



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



só os nomes das plantas, mas como os processos, as técnicas de agricultura. A coivara, por exemplo, porque isso foi aprendido com os índios, de como plantar, como colher.(...) A gente também tem verbos, como pipocar, cutucar...”, cita.

Essas palavras aprendidas pelos portugueses misturadas com a estrutura gramatical da língua dos colonizadores deram origem à Língua Geral do Brasil, que, com o passar do tempo, se dividiu em duas: a Língua Geral Amazônica (mais falada no Maranhão e no Pará) e a Língua Geral Paulista (mais corrente no sudeste do país). Até a metade do século XVIII, era essa última a língua mais falada por aqui. Saiba mais sobre as Línguas Gerais.

Foi quando em 17 de agosto de 1758, o Marquês de Pombal, que era o primeiro-ministro de Portugal, instituiu por meio de um decreto a língua portuguesa como idioma oficial do Brasil e proibiu o uso das línguas gerais, que eram, inclusive, usadas pelos jesuítas para catequizar os índios e pelos bandeirantes, nas suas expedições para desbravar o Brasil. Mesmo assim, as palavras que já faziam parte do vocabulário da população se mantiveram e são faladas até hoje.

Curiosidade

Além de ter sido essencial na formação do vocabulário do português do Brasil, a influência das línguas indígenas deixou marcas na forma de pronunciar-las. Uma amostra disso é o fenômeno pesquisado atualmente em Cuiabá, no Mato Grosso. Segundo Ana Suely, por causa do forte contato com a língua Bororo, a população pronuncia os fonemas “ch” e “j” de forma peculiar. Em vez de “chuva” e “caju”, fala-se `tchuvai e `cadjuí, por exemplo.

Conheça algumas palavras de origem indígena que fazem parte do Português do Brasil:

Acajã – ou cajã, é o fruto da cajazeira. Do Tupi Guarani: acã-jã = o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo caroço.

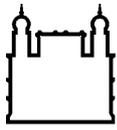
Aracajú – Do tupi-guarani: arã = papagaio; caju (akaiu) = cajueiro dos papagaios. Também pode significar tempo, época do caju.

Babaçu – Do Tupi-Guarani: ibã-guaçu = fruto grande.

Baiacu – é como são chamadas diversas espécies de peixes que “incham” quando se sentem ameaçados. Do Tupi-Guarani: grafia antiga maiacu de mbaé-acu = a coisa quente, venenosa, por causa do seu fel.

Barbatimão – Do Tupi-Guarani: bar por ibira = árvore; aba-r-emó = aba-t-emó = pênis; a árvore do órgão genital do homem.

Boitatã – Gênio que protege o campo e as matas dos incêndios; cobra-de-fogo. Do tupi-guarani: m(baé) – coisa; tatã – fogo; coisa de fogo.



Buriti – Do Tupi-Guarani: mbur = alimento; iti = árvore alta; = árvore alta de alimento ou de vida.

Butantã – Do Tupi-Guarani: bu (ibi) = terra; tatã (atã, tantã) = muito duro.

Tucano – do Tupi-Guarani: tu-can : que bate forte.

Urubu – do Tupi-Guarani: uru – ave grande; bu – negro.

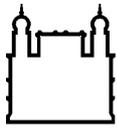
A professora Ana Suelly Cabral é doutora em Linguística pela University of Pittsburgh (1995) e pós-doutora em Linguística Histórica pela Universidade de Brasília. Atualmente é professora Associada na Universidade de Brasília, Vice-Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre a Amazônia (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), e vice-coordenadora do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da UnB.

[Portal Amazônia](#), com informações da EBC

Fonte: <https://educezimbra.wordpress.com/2016/03/07/contribuicoes-e-influencias-das-linguas-indigenas-na-nossa-forma-de-falar-o-portugues/> (Consultado em 24/08/2020).

Questões:

- 1) Há um silenciamento no texto de outras formas que as línguas indígenas contribuíram para o português brasileiro. Explique esse silenciamento apontando as outras formas de contribuição das línguas indígenas para o português brasileiro.
- 2) O texto aponta cerca de 200 línguas indígenas em território brasileiro, além da Língua Portuguesa e da Libras, quais línguas circulam em território nacional atualmente?
- 3) Pensando no que foi discutido em sala de aula, explique, com suas palavras, o porquê das línguas indígenas não serem consideradas línguas oficiais atualmente. Pensem nas questões de colonização para responder essas questões.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Disciplina: Expressão Corporal

Professor: Elaine Ferreira

Orientações: Leia o texto abaixo:

Sugestões de atividades diárias para os alunos de Expressão Corporal

Respiração – Ação - Relaxamento

POSIÇÃO DE PÉ – de olhos abertos

- 1- Inspirar em 4 tempos e expirar em 4 tempos – repetir 5x
- 2- Alongar os braços acima da cabeça entrelaçando os dedos das mãos – repetir 10x
- 3- Alongar os braços atrás do corpo entrelaçando os dedos das mãos e elevando-as ligeiramente – repetir 10x

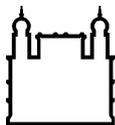
POSIÇÃO DE PÉ – de olhos fechados

- 1- Inspirar em 4 tempos e expirar em 4 tempos – repetir 5x
- 2- Inspirar elevando os braços acima da cabeça e ficando na ponta dos pés e expirar descendo os braços e os pés, esvaziar os pulmões e diafragma – repetir 5x

POSIÇÃO DE PÉ – de olhos abertos, mãos na cintura (se não estiver se equilibrando tente apoiar-se com uma das mãos mantendo a outra na cintura).

- 1- Elevar e abaixar a perna direita à frente em sequência moderada por 30s, 45s, 60s (quantas vezes você consiga repetir)
- 2- Elevar e abaixar a perna esquerda à frente em sequência moderada por 30s, 45s, 60s (quantas vezes você consiga repetir)
- 3- Elevar e abaixar a perna direita atrás em sequência moderada por 30s, 45s, 60s (quantas vezes você consiga repetir)
- 4- Elevar e abaixar a perna esquerda atrás em sequência moderada por 30s, 45s, 60s (quantas vezes você consiga repetir)
- 5- Flexionar o tronco à frente e depois a coluna aproximando o abdome das coxas ao máximo possível (contar 5x) E subir desenrolando a coluna, subindo vértebra sobre vértebra, a cabeça é a última a subir. Repetir 5x.

POSIÇÃO DE JOELHOS



- 1- Dobrar-se sobre as coxas mantendo os braços para trás ao lado do corpo, sentando-se sobre os calcanhares. Respirando lentamente contar 10x.
- 2- Executar o movimento “perdigueiro”: Em quatro apoios estender o braço direito à frente e a perna esquerda atrás e trazer perna e braço para o centro do corpo tocando o cotovelo D e o joelho E, estendê-los sucessivamente. Repetir 8x

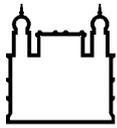
Executar o movimento “perdigueiro”: Em quatro apoios estender o braço esquerdo à frente e a perna direita atrás e trazer perna e braço para o centro do corpo tocando o cotovelo E e o joelho D, estendê-los sucessivamente. Repetir 8x

POSIÇÃO SENTADO - de olhos fechados

- 1- Com as pernas cruzadas à frente, as mãos sobre os joelhos e os cotovelos relaxados Executar a respiração relaxante repetindo 3x a sequência.
4 tempos – inspira
4 tempos – retém
4 tempos – expira
4 tempos – retém
- 2- Deitar estendendo o corpo todo e relaxe soltando cada parte do seu corpo sobre o chão.

POSIÇÃO SENTADO

- 1- Sentados com o bastão apoiado pelas extremidades em cima das coxas:
 - a) Elevar o bastão acima da cabeça mantendo a coluna ereta, flexionar os dois cotovelos mantendo o bastão nas costas. Manter 3s repetir 10x
 - b) Elevar o bastão acima da cabeça mantendo a coluna ereta, flexionar a coluna partindo da articulação tronco/coxas e ir flexionando a coluna aos poucos até o bastão tocar os pés e/ou o chão a sua frente. Voltar desenrolando a coluna vértebra por vértebra até sentar. Manter 3s repetir 10x
 - c) Elevar o bastão acima da cabeça mantendo a coluna ereta e as pernas afastadas, flexionar a coluna partindo da articulação tronco/coxas e ir flexionando a coluna aos poucos na direção da perna direita até o bastão tocar os pés. Manter 3s repetir 10x
Voltar desenrolando a coluna vértebra por vértebra até sentar.
 - d) Elevar o bastão acima da cabeça mantendo a coluna ereta e as pernas afastadas, flexionar a coluna partindo da articulação tronco/coxas e ir flexionando a coluna aos poucos na direção da perna esquerda até o bastão tocar os pés. Voltar desenrolando a coluna vértebra por vértebra até sentar. Manter 3s repetir 10x
 - e) Elevar o bastão acima da cabeça mantendo a coluna ereta, flexionar a coluna partindo da articulação tronco/coxas e ir flexionando a coluna aos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

poucos até o bastão tocar o espaço entre as pernas a sua frente. Voltar desenrolando a coluna vértebra por vértebra até sentar. Manter 3s repetir 10x

POSIÇÃO DEITADO

- 2- Deitado em decúbito ventral (de barriga para baixo), segurando o bastão pelas extremidades, elevar ligeiramente o tronco. Manter 3s e retornar. Repetir 10x
- 3- Deitado em decúbito dorsal (de costas para baixo), segurando o bastão pelas extremidades, elevar ligeiramente o tronco. Manter 3s e retornar. Repetir 10x
- 4- Deitado em decúbito dorsal (de costas para baixo), segurando o bastão pelas extremidades, elevar ligeiramente o tronco e as pernas, ficando com apoio somente da lombar e glúteos. Manter 3s e retornar. Repetir 10x
- 5- Deitado em decúbito dorsal (de costas para baixo) contrair 2s e relaxar 3s parte por parte do seu corpo começando dos pés para a cabeça.
- 6- Fechar os olhos, colocar uma música bem suave relaxar cada pedacinho do seu corpo até o relaxamento total. Ficar por 10 min

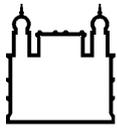
Disciplina: Holopraxis

Professor: Guto Ferreira

Orientações: Leia o texto abaixo

Seguem as orientações para os alunos das primeiras séries, na disciplina Educação Física, modalidade Holopraxis:

- 1- manter as atividades físicas pelo menos 3 vezes por semana.
- 2- Pesquise a definição e o conceito da palavra “adaptação”: adaptação ao meio, e adaptação à atividade. Pense sobre a relação entre adaptação e estresse, e escreva suas conclusões. Há relação?



Disciplina: Física

Professor: David e Karla

Orientações: Leia os textos abaixo:

A evolução das ideias (parte 3).

III.4. A Física na Idade Média.

Você deve concordar que um dos pontos mais frágeis da teoria aristotélica era sua explicação sobre os movimentos violentos. Já no século V d.C., John Philoponus considerava “incrível e fantástico” o efeito a contragolpe, argumentando que, para que ele ocorresse,

“o ar deveria realizar três movimentos distintos: deveria ser empurrado para frente pelo projétil, a seguir deveria mover-se para trás...e por último deveria mudar novamente de direção e mover-se para frente, empurrando o projétil.”

Como é que, pergunta ainda Philoponus,

“o ar não sofre difusão nenhuma e vai incidir exatamente na parte posterior do projétil?”

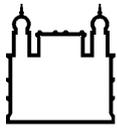
Propõe então, no lugar dessa explicação, uma outra: **quem lança um projétil lhe transmite certa ação, certa “potência” de movimento que fica nele incorporado**. Com isso, ao mesmo tempo que retira do ar a função de “motor do movimento”, ele nega também a ideia aristotélica da necessidade do contato contínuo entre motor e móvel. Para ele, é a ação inicial (exercida pela mão de quem lança uma bola, por exemplo) que permanece no corpo, mantendo o movimento por algum tempo. Como veremos adiante, essa é a ideia central que será, muitos séculos depois, a base da Teoria do Ímpeto.

Philoponus contesta também a ideia aristotélica da impossibilidade do vácuo, e ainda afirma que **o movimento no vácuo é possível**. Em suas palavras:

“Nada impedirá que uma flecha, uma pedra ou qualquer outro corpo possa ser lançado no vácuo, com efeito, estão presentes o motor, o móvel e o espaço que deve receber o projétil.”

Para Philoponus, essa “ação inicial que permanece no corpo” deveria ser “auto desgastável”, isto é, deveria ir diminuindo gradativamente até acabar, de modo a não permitir o movimento “para sempre”. Podemos então concluir que o movimento é para ele, como era para Aristóteles, um processo que tem fim, e esse fim é o repouso.

Poderíamos supor que os argumentos de Philoponus propiciaram uma rápida revisão de (pelo menos) algumas ideias de Aristóteles. Isso, entretanto, não ocorreu; excetuando uma corrente entre os árabes, que sofreu a influência de Philoponus, a Europa Ocidental se viu dominada, ainda por muitos séculos, pela doutrina aristotélica. O século XIV vê surgir, entre outras coisas, as primeiras tentativas de matematização da Física, de torná-la quantitativa. Surge nessa época o conceito de velocidade instantânea e de sua variação no tempo, a aceleração. E as ideias de Philoponus ressurgem na Universidade de Paris, através de Jean Buridan e Nicolas Oresme. As ideias desses dois cientistas constituem a chamada **Teoria do Ímpeto**, que irá “competir” com a teoria aristotélica até o início do século XVII. A característica fundamental dessa teoria é que ela atribui ao próprio móvel a capacidade que



Aristóteles atribuía ao meio, de armazenar e conservar a força inicial do propulsor (o impulso ou ímpeto inicial).

Baseado na observação dos fatos, Buridan apresenta vários argumentos a favor de sua teoria e contrários ao “efeito a contragolpe” aristotélico. Vejamos alguns:

- uma lança com forma pontiaguda em sua parte posterior não se desloca mais lentamente que outra na qual não se faz ponta (o que deveria acontecer se a teoria aristotélica fosse correta).

- um barco, mesmo contra a corrente, continua se movendo por um tempo depois que o marinheiro deixa de remar; no entanto, o marinheiro não sente o ar empurrando-o por trás, mas sim pela frente, resistindo ao movimento.

- um atleta, ao saltar, não sente o ar empurrando-o para frente, mas sim se opondo ao movimento.

Então, conclui ele, não é o meio que exerce a força para manter o movimento, mas sim o impulso (ou ímpeto) inicial, seja no caso da lança, do barco, do atleta ou qualquer outro. Mas **o que é esse ímpeto?** Com a palavra Buridan, explicando o movimento de uma pedra arremessada:

“Enquanto o propulsor move o projétil, imprime nele uma certa impulsão. Quanto maior a velocidade com que o propulsor move o projétil, mais possante é a impulsão que nele imprime. É nessa impulsão que movimenta a pedra depois que o atirador cessou de movê-la. No entanto, tanto pela resistência do ar como também por causa da gravidade... essa impulsão se enfraquece continuamente, então o movimento da pedra é cada vez mais lento: a impulsão é finalmente vencida e destruída, a ponto de a gravidade sobrepor-se a ela, movendo a partir daí a pedra em direção a seu lugar natural.”

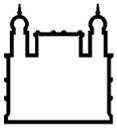
Vejamos, por exemplo, como os adeptos dessa teoria explicavam o aumento da velocidade de uma pedra que cai:

“no começo o corpo pesado é movido por sua gravidade somente: então se move lentamente. Depois é movido pela mesma gravidade e pelo ímpeto adquirido; em consequência se move mais rápido. Mas ao se mover mais rápido o ímpeto se torna maior e mais forte, e o corpo então se move mais rápido ainda; e assim será sempre e continuamente acelerado até o final.”



Como outro exemplo, a explicação do movimento de um corpo arremessado para cima:

“O corpo move-se para cima, uma vez que a força motora (o ímpeto) é maior que a resistência da gravidade. Mas esta força é continuamente enfraquecida; ela será finalmente tão diminuída que não mais superará o peso do corpo e não mais conseguirá impeli-lo além desse ponto.”



Ressaltemos que, por essa época, persistia a ideia aristotélica de gravidade: eles a viam como uma propriedade interna do corpo, e não como a força de atração da Terra.

Sem nos determos mais na discussão do que vem a ser o impeto – uma vez que ele era, mesmo para os partidários dessa teoria, algo nebuloso (uma mistura de causa e efeito do movimento) – vamos procurar ressaltar quais as diferenças e semelhanças entre essa teoria e as antecedentes:

- o impeto é visto por Buridan e Oresme como uma incorporação, pelo corpo, do impulso inicial; não há mais a necessidade do meio para justificar o movimento (o vácuo é possível, assim como o movimento no vácuo);
- ao contrário do que pensava Philoponus, o impeto de Buridan não é “auto-desgastável”; ele tem uma natureza permanente e só é “corrompido” pela resistência, seja do meio, seja da gravidade do corpo. Assim, surge com essa teoria a aceitação de que o movimento pode durar para sempre; o repouso não é necessariamente o fim de todo o movimento;

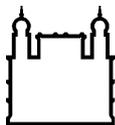
- persiste porém a ideia de que, mesmo podendo ser “para sempre”, o movimento precisa ser explicado a partir de uma ação externa; a explicação é a força inicial que permanece no corpo;
- persiste ainda a separação dos mundos a que se referia Aristóteles: as leis que regem os movimentos celestes não são as mesmas leis do mundo subllunar;
- matematicamente, podemos dizer que a relação entre força e movimento, do ponto de vista dessa teoria, é expressa por:

$$v = F - R$$

Interpretemos essa equação: assim como aquela que usamos para descrever a teoria aristotélica, ela nos mostra que um corpo só permanece em movimento enquanto uma força motora (F), externa ou incorporada, atuar sobre ele; mostra também que sua velocidade (v) será tanto maior quanto maior for a força (F) e menor a resistência (R) oferecida pelo meio. A grande diferença: o movimento sem resistência (R = 0) não é mais considerado impossível; se a resistência é nula, a força F não se desgasta e o movimento persiste para sempre.

Exercícios.

- 1) Cite dois pontos em que Philoponus discorda da teoria aristotélica.
- 2) Philoponus admite a possibilidade do vácuo, mas não admite o movimento “para sempre”. Qual o argumento que ele usa para justificar esta impossibilidade?
- 3) Buridan apresenta vários argumentos para mostrar o absurdo do **efeito a contragolpe** de Aristóteles (ou seja, o ar empurrando o corpo por trás). Você concorda com ele? Teria algum exemplo para acrescentar?
- 4) A ideia de que, na ausência de toda e qualquer resistência, o movimento de um corpo deveria “dura para sempre”, surge na Idade Média.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- a) Você concorda com isso? Se concorda, qual deve ser o “tipo” desse movimento (acelerado, retardado ou uniforme)? Em linha reta ou em curva?
- b) Embora não se possa obter, na prática a ausência total de resistência ao movimento, existem situações em que nos aproximamos disso. Você poderia citar dois exemplos?

Disciplina: Desporto

Professor: Nathália Barros

Orientações: Leia o texto abaixo:

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO ÀS TURMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA -
DESPORTO
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DA EPSJV

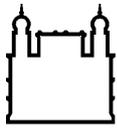
Documentário: METAMORFOSE (2002)

A atividade remota de Ed.Física Desporto será o documentário “Metamorfose”. Este documentário foi lançado no ano de 2002, tem a duração de 17 minutos e aborda a vida de Roseane Ferreira dos Santos, a madrinha do atletismo paradesportivo brasileiro. A pernambucana Rosinha tornou-se ícone no esporte nacional ao superar a deficiência física e conquistar 50 medalhas de ouro ao longo da carreira e dois recordes mundiais nas Paraolimpíadas de 2000.

O documentário recebeu as seguintes premiações:

- **Melhor Documentário em Curta-metragem no Festival de Varginha em 2003**
- **Melhor Som no FAM - Florianópolis em 2002**
- **Melhor Trilha Sonora no FAM - Florianópolis em 2002**
- **Menção Especial do Juri no Festival de Cinema do Recife em 2002**

O documentário está disponível gratuitamente no canal Porta Curtas, segue o link: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=metamorfose>



Boa atividade para todxs!

Disciplina: Educação Artística

Professor: Cynthia Dias, Helena Vieira, Jeanine Bogaerts, Marco Antônio e Verônica Soares

Orientações: Leia os textos abaixo

Atividade Agosto - Artes

Olá!

Neste ciclo, continuamos a pensar em grupos sociais que estão vivenciando desafios, especialmente os povos indígenas brasileiros, suas produções culturais e como continuam sendo ameaçados de diferentes formas. Essas reflexões vão nos ajudar nos próximos projetos que pretendemos desenvolver com vocês, em breve.

Trazemos agora mais um vídeo, acerca do ritual indígena Kuarup, especialmente referenciando o líder indígena Aritana Yawalapiti, que faleceu por complicações frente à Covid-19. Aritana era cacique de seu povo desde os 19 anos e atuou na defesa da criação do Parque Indígena do Xingu na década de 1960.

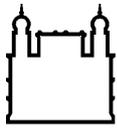
Você pode assistir ao vídeo no link abaixo ou na conta do Instagram do @artes_poli:
<https://vimeo.com/445728371>

Você vai ver que o vídeo não foca apenas no luto pela perda do líder, pois o ritual Kuarup carrega outros sentidos. A partir do vídeo, propomos algumas questões para provocar a pensar:

- Como esse vídeo te afetou?
- Que reflexões trouxe?

Pedimos que você:

- 1 – Veja o vídeo sobre o Kuarup por Aritana e reflita sobre as questões acima;
- 2 – Compartilhe conosco suas reflexões, a partir das questões acima. Pode ser como você quiser, em forma de texto, poesia, desenho, fotografia, vídeo ou uma combinação destes. Envie para o email artespoli2020@gmail.com.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



3 – Busque mais uma referência de produção artística/cultural de povos indígenas e envie para o email artespoli2020@gmail.com para contribuir com nossa "biblioteca" compartilhada. Ainda não viu nossa "biblioteca"? Visite o @artes_poli no Instagram!

Se quiser conhecer mais sobre a questão dos rituais funerários indígenas e os desafios durante a pandemia, visite esse link complementar: <https://amazoniareal.com.br/em-tempos-de-pandemia-rituais-funerarios-como-o-kuarup-requerem-dialogo/>

Equipe de Artes

Cynthia Dias, Helena Vieira, Jeanine Bogaerts, Marco Antônio e Verônica Soares.

Disciplina: Geografia

Professor: Pedro Quental

Orientações: Leia os textos abaixo:

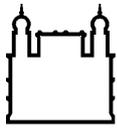
Car@s alun@s,

Nesse novo ciclo de atividades vamos estudar os impactos da mineração no meio ambiente e na saúde humana. Mantemos em destaque, assim, o eixo de trabalho das últimas atividades propostas durante esse período de ensino remoto emergencial: a relação entre Geografia, Meio ambiente e Saúde.

Lira Itabirana

*O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.
Entre estatais
E multinacionais,
Quanto ais!
A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.
Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?*

(Carlos Drummond de Andrade, 1984)



Atividade: Acesse no site da Escola a Revista Poli nº 43 e leia a reportagem de capa sobre a tragédia ambiental em Mariana-MG.

Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/revista_poli_-_43.pdf

Depois de ler a reportagem:

- a) IDENTIFIQUE as principais causas do desastre ocorrido em Mariana-MG e IDENTIFIQUE a abrangência geográfica dessa tragédia.
- b) IDENTIFIQUE quais foram os principais impactos na saúde humana provocados pelo rompimento da barragem de Bento Rodrigues, distrito de Mariana-MG.
- c) RELACIONE mineração, meio ambiente e saúde.

Disciplina: Biologia

Professor: Daniel Souza e Flávio Paixão

Orientações: Leia as orientações abaixo:

ENCAMINHAMENTOS PARA A ALUNOS DE 1º ANO - BIOLOGIA

Rio, 25/08/2020

Amoreeeeeees!!!!

Como vão vocês?! Muita saudade de tod@s!!!!

Se cuidem sempre!! Quando voltarmos a nos encontrar estaremos mais juntos do que nunca!!

VAMOOOOOOOOOOOS!!!

Nossa conversa nesse novo ciclo foi construído a partir do retorno q obtivemos de alguns alun@s.

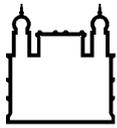
Alguns solicitaram que falássemos um pouco sobre **nutrição adequada para o fortalecimento do sistema de defesa do corpo!!**

Vocês já ouviram falar de IMUNONUTRIÇÃO? E sobre ALIMENTOS IMUNOMODULADORES?

Então vamos iniciar a conversar sobre esse assunto q é muito bacana. Vamos começar conversando sobre 2 classes importantes de nutrientes: PROTEÍNAS e ENZIMAS.

Seguem alguns links de aulas gravadas falando sobre a bioquímica desse grupo de moléculas importantes não só pra imunonutrição, mas pra nossa saúde de forma geral.

Video 1 – Proteínas e Enzimas – PARTE 1: <https://www.youtube.com/watch?v=aZnsh1ngjkk>



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Video 2 – Proteínas e Enzimas – PARTE 2: <https://www.youtube.com/watch?v=iwX0eOrj4s4>

Mas pra entendermos um pouco do movimento contrário, o de alimentos levando ao adoecimento, separamos 2 vídeos que achamos bem bacana: Super Size Me e Fed Up. Os dois estão disponíveis gratuitamente no youtube.

Super Size Me: <https://www.youtube.com/watch?v=OIUHSeM6DZo&t=235s>

Fed Up: <https://www.youtube.com/watch?v=KkMrNJhMUH8>

A proposta é que vcs assistam esses vídeos pra embasarmos a discussão sobre nutrição e Sistema de Defesa do Corpo.

Vamos juntos!!

Qualquer dúvida, como sempre, podem entrar em contato conosco direto.

Bons estudos!!

Grande bj!!

Daniel e Flávio

danielsou@gmail.com

flaviohmp@gmail.com

Daniel – (021) 998941808

Flávio – (021) 993288667

XX